

SOCIEDADE

Policarpo em São Bento ganha apoio de Sócrates



A Igreja Católica apelou ontem ao Governo para que avance o mais rápido possível com "propostas dialogantes" de legislação complementar sobre a Nova Concordata, para que se evite "um vazio legal". As declarações do Cardeal

Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, surgiram no final do encontro com José Sócrates, na residência oficial do primeiro-ministro, e no qual estiveram também presentes o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), o Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, o porta-voz da CEP, D. Carlos Azevedo, e o ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira.

O encontro, que durou aproximadamente duas horas, foi aproveitado pelos representantes da Igreja para discutir com Sócrates as reivindicações dos bispos, que terça-feira acusaram o Governo de "falta de diálogo" na educação, solidariedade e regulamentação da Concordata.

A Concordata é o tratado internacional entre a Santa Sé e o Estado português com a finalidade de assegurar os direitos da Igreja Católica.

Em declarações aos jornalistas após o encontro com Sócrates, D. José Policarpo afirmou ter-se tratado de uma reunião "muito simpática, objectiva e produtiva" da qual "saiu satisfeito porque lhe foram garantidos os princípios da Concordata". "Nos últimos dias falou-se de um mal-estar, que estava a sentir-se em vários sectores da sociedade e sobretudo naquele que diz respeito a instituições católicas, pelo que começámos a ficar preocupados". Policarpo explicou que não foram falados assuntos que dizem respeito a ministérios em concreto, sublinhando que o grande objectivo "foi ver qual era o ambiente geral e o enquadramento desta situação".



Diário de Notícias 13-07-2007

O cardeal disse que Sócrates "em grande parte desconhecia" este problema mas "mostrou-se muito sensível". "Na nossa perspectiva a causa principal do mal-estar foi o vazio legal que se fez sentir a partir de 2004, com a assinatura da Nova Concordata, e a lentidão que se verificou no processo de regulamentação".

De acordo com Policarpo, o primeiro-ministro mostrou-se "completamente de acordo com a análise feita por parte da Igreja".